

Como o leitor pode observar nas últimas páginas desse número, a política editorial da revista e as normas para o envio de contribuições foram reformuladas em vários aspectos, os quais passam a vigorar nos números subsequentes.

Os textos aqui publicados, tanto os que se referem a relatos de pesquisas, quanto aos que se configuram como ensaios teóricos e retrospectivas, são relevantes, seja como embasamento de futuras pesquisas e debates, seja como textos introdutórios aos leitores que desejam se iniciar na pesquisa e na produção científica. Esta edição apresenta uma variedade de temas que cobrem áreas distintas de temas das ciências sociais aplicadas, tais como: administração, ciências jurídicas e sociais, comunicação social e turismo.

No primeiro trabalho, Keske abre o volume com reflexões sobre a necessidade de se pensar em uma metodologia formada a partir de saberes nômades, cuja permeabilidade articula diferentes campos de conhecimento, desde o enciclopédico até os saberes do cotidiano. Na seqüência, Hofstätter e Hoppe apresentam estudo aplicado, no âmbito da pesquisa de marketing, comentando o fato de que as empresas precisam se preocupar com informações, com a satisfação de seus clientes e com a tomada de decisões, para se manterem competitivas.

A gestão e sucessão em empresa familiar são o foco no terceiro trabalho. Freitas e Frezza discutem a temática das empresas familiares e sua importância nesse setor da economia, para a produção e para a empregabilidade. Tem-se que, na história brasileira, as empresas familiares muito contribuíram e contribuem para o desenvolvimento regional e das comunidades, ocupando uma posição de destaque no âmbito dos negócios.

Os dois artigos seguintes abordam temáticas da comunicação social. Backes apresenta estudo sobre a relação da publicidade com a sociedade de consumo e seu papel nessa sociedade, pois, quando se fala em consumo, sempre se concede à publicidade, em geral, um espaço privilegiado em função do seu papel na relação que tem com o ato de consumir. Ribeiro Bongiovani e Santuário proporcionam, através do seu artigo, análise e reflexão sobre o ensino de comunicação, baseado na prática das disciplinas de Introdução ao Rádio e Radiojornalismo do Núcleo de Radiojornalismo do Centro Universitário Feevale.

A seguir, Montardo e Rocha apresentam referencial teórico a ser adotado para o desenvolvimento da pesquisa “Cartografia da utilização da mídia no espaço virtual a partir de um estudo das agências de publicidade e propaganda e veículos de comunicação em Novo Hamburgo”. Ainda no campo da comunicação, Dones tematiza a estética vernacular, procurando evidenciar aspectos das apropriações no campo da comunicação gráfica pós-moderna.

Os dois trabalhos que seguem situam-se no âmbito das ciências jurídicas e sociais. No primeiro, Engelmann focaliza o espaço acadêmico de produção do Direito em expansão na década de 90 no Rio Grande do Sul. No segundo, Diehl promove uma análise das transformações do Direito na modernidade.

O turismo é o foco dos dois próximos trabalhos. Por um lado, Ashton discute questões referentes ao planejamento do turismo e sua relevância para formas sustentáveis de desenvolvimento. Destaca, também, a pertinência das abordagens que envolvem o planejamento sustentável e sua contribuição para o desenvolvimento regional. De outro lado, Schmidt e Bohnemberger apresentam estudo que visa

medir a presença na Internet e o nível de desenvolvimento dos *sites* de Internet, destacando que na Ilha de Mallorca, Espanha - um dos principais destinos turísticos internacionais -, gerenciar os *websites* dos hotéis se tornou função essencial com essas mudanças.

Fechando a revista, Schneider e Arruda indagam “Que competências para educar na era planetária?”. Comentam que a atual reestruturação econômica, desencadeada pelo avanço tecnológico, imprime mudanças no ambiente educacional e acaba por delinear um perfil profissional mais qualificado, pautado na aquisição de novas habilidades, competências e aprendizado contínuo. Desta forma, enfatizam que o nosso desafio como professores universitários é o de refletir sobre as competências

demandadas por uma era digital e planetária, a partir de uma perspectiva teórica que explica necessidade, aceitação e possibilidades de mudanças.

Uma característica deste número é a reflexão, talvez polêmica, entendida como saudável debate acadêmico. Esperamos que as produções desta edição gerem novos textos para que nossa revista cumpra seu papel de porta-voz de todas as correntes de pensamento abrigadas nas ciências sociais aplicadas.

A equipe editorial agradece o empenho e a contribuição dos autores dos trabalhos que compõem este número da Revista Gestão e Desenvolvimento, bem como a atenção e disponibilidades dos professores pareceristas.